

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

## **“Vem favorecer a desinformação”. Cientistas enviam carta aberta ao reitor da Universidade do Porto**

6/9/2018, 13:29 → 445 112

Mais de 60 cientistas e trabalhadores em ciência enviaram uma carta aberta ao reitor da Universidade do Porto acerca da conferência sobre alterações climáticas. "Vem promover a desinformação", dizem.



A conferência acontece nos dias 7 e 8 de setembro, sexta-feira e sábado

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS CIÊNCIA CLIMA UNIVERSIDADE DO PORTO AMBIENTE UNIVERSIDADES  
EDUCAÇÃO

Mais de 60 cientistas e trabalhadores em ciência subscreveram uma carta aberta enviada ao reitor da Universidade do Porto sobre a conferência “Basic Science of a Changing Climate”, que visa debater as alterações climáticas e rejeita a responsabilidade humana no aquecimento global. Com o título “Universidade do Porto deve escrutinar os eventos que organiza e promover o conhecimento baseado em Ciência”, o curto texto sublinha que “não é possível hoje negar o consenso generalizado dentro da comunidade científica de que **as atuais alterações climáticas são causadas pelas ações com origem humana**”.

A carta aberta indica que a organização responsável pela conferência — o *Independent Committee on Geoethics* — é um “**conhecido lóbi negacionista das alterações climáticas**” e cita ainda as declarações de Maria Assunção Araújo, geógrafa, professora na Universidade do Porto e organizadora da conferência, que disse: “Não me interessa ter cá alguém a dizer que a causa das alterações climáticas é o CO<sub>2</sub>”. Os cientistas resumem de forma sucinta o que são as alterações climáticas e de que forma é que a ação humana as causou — “**uso de combustíveis fósseis, mas também de outras fontes como a desflorestação e a agropecuária**” — e recorda que o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, que tem como membros 195 países, tem alertado para a necessidade da implementação de medidas.



“ Os signatários da presente carta aberta, cientistas e trabalhadores em Ciência, vêm expressar o seu protesto pelo facto de a Universidade do Porto, a que V.Exa. preside, promover uma conferência que vem favorecer a desinformação, credibilizando ideias políticas que visam travar as ações para se conseguir obter a estabilização climática do planeta durante este século. Estas ideias cientificamente infundadas — a que se dá o nome de negacionismo —, em vez de esclarecerem e sensibilizarem para as alterações climáticas, não pretendem mais do que criar dúvidas sem qualquer fundamento ou método científico”, pode ler-se no [documento](#) enviado ao reitor da Universidade do Porto.

Os cientistas tocam ainda no ponto invocado pela Universidade do Porto no comunicado onde se demarca das opiniões veiculadas na conferência e declara a recusa da censura e a promoção do debate de ideias: “Não somos alheios às táticas frequentemente utilizadas por este tipo de organizações negacionistas, que utilizam o espaço da democracia para tentar polarizar a sociedade e **ganhar espaço mediático, criando uma polémica artificial e errada, invocando censura e vitimizandose no processo**”. A carta relembra ainda que esta conferência acontece no mesmo dia da Marcha Mundial do Clima, onde manifestações por todo o mundo, incluindo em Portugal, vão exigir ações e medidas concretas contra as alterações climáticas.

“Sendo uma universidade pública e uma das maiores produtoras de Ciência em Portugal, à Universidade do Porto impõe-se o escrutínio dos eventos que

acolhe. Esta instituição, pela responsabilidade que tem em divulgar o conhecimento informado, **não deve emprestar o nome e dar credibilidade à negação da Ciência e do Conhecimento**, mas antes promover o conhecimento científico sobre as alterações climáticas”, escreve-se na carta aberta.

**Leia na íntegra a carta aberta** de cientistas e trabalhadores em ciência ao reitor da Universidade do Porto:

*“Carta Aberta ao Reitor da Universidade do Porto*

*Universidade do Porto deve escrutinar os eventos que organiza e promover o conhecimento baseado em Ciência*

*Tal como anunciado no site da Universidade do Porto e noticiado na imprensa, decorrerá nos próximos dias 7 e 8 de Setembro na Faculdade de Letras dessa Universidade uma conferência intitulada “Basic science of a changing climate: how processes in the sun, atmosphere and ocean affect weather and climate”. A coberto deste interessante título que sugere um campo científico reconhecido, esta conferência é afinal organizada por um conhecido lobby negacionista das alterações climáticas, o auto-denominado “Independent Committee on Geoethics”, e reunirá no Porto negacionistas de vários países, sendo presidida por Maria Assunção Araújo, professora daquela faculdade. Nas suas próprias palavras para a imprensa Maria Assunção Araújo é explícita: “Não me interessa ter cá alguém a dizer que a causa das alterações climáticas é o CO<sub>2</sub>”.*

*A expressão ‘alterações climáticas’ recobre actualmente sentidos distintos. Não ignorando que à grande escala temporal ela tem significados próprios, não é possível hoje negar o consenso generalizado dentro da comunidade científica de que as actuais alterações climáticas a que estamos a assistir, são causadas pelas acções com origem humana. É um consenso científico que atravessa várias áreas de conhecimento, e abarca cientistas de todos os continentes. Existe um aquecimento inequívoco do planeta, não apenas simulado ou previsto, mas medido. A emissão de gases com efeito de estufa de*

*origem na acção humana, o mais relevante dos quais o dióxido de carbono, é a principal razão para este aquecimento e provém maioritariamente do uso de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural), mas também de outras fontes como a desflorestação e a agropecuária. Esta asserção ficou bem patente no último relatório do IPCC (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas). O aquecimento do planeta está a modificar todos os tipos de climas, com efeitos variados e gravosos em todos os ecossistemas do planeta e impactos em praticamente todas as organizações humanas como as conhecemos hoje. A este conjunto de alterações convencionou-se chamar alterações climáticas. Organizações internacionais como o IPCC, que integra 195 países como membros e conta com a colaboração de milhares de cientistas em todo o mundo, têm alertado para a urgência da adopção de medidas no combate ao aquecimento global, sendo de extrema importância a sensibilização e mobilização de todos os setores da sociedade.*

*Os signatários da presente carta aberta, cientistas e trabalhadores em Ciência, vêm expressar o seu protesto pelo facto de a Universidade do Porto, a que V.Exa. preside, promover uma conferência que vem favorecer a desinformação, credibilizando ideias políticas que visam travar as acções para se conseguir obter a estabilização climática do planeta durante este século. Estas ideias cientificamente infundadas – a que se dá o nome de negacionismo -, em vez de esclarecerem e sensibilizarem para as alterações climáticas, não pretendem mais do que criar dúvidas sem qualquer fundamento ou método científico. Não somos alheios às tácticas frequentemente utilizadas por este tipo de organizações negacionistas, que utilizam o espaço da democracia para tentar polarizar a sociedade e ganhar espaço mediático, criando uma polémica artificial e errada, invocando censura e vitimizandose no processo. Também não estranhamos a realização deste evento coincidindo com a data da Marcha Mundial do Clima, a realizar no próximo dia 8 de setembro, em que manifestações sairão às ruas por todo o mundo, e em Portugal também, para exigir acções concretas para travar a espiral de descontrolo que têm sido as últimas décadas em termos de eventos climáticos extremos e aquecimento do Planeta.*

*Sendo uma universidade pública e uma das maiores produtoras de Ciência em Portugal, à Universidade do Porto impõe-se o escrutínio dos eventos que*

*acolhe. Esta instituição, pela responsabilidade que tem em divulgar o conhecimento informado, não deve emprestar o nome e dar credibilidade à negação da Ciência e do Conhecimento, mas antes promover o conhecimento científico sobre as alterações climáticas, seguindo as boas práticas científicas internacionais.”*